



PROTOSCOLOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SANTA ROSA-RS: CONSTRUÇÃO E TENSÕES.¹

Vanuza Paixão da Costa², Liane Beatriz Righi³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: A inclusão de protocolos assistenciais no trabalho com atenção básica é tema relevante no contexto da produção de novos cenários para o trabalho em equipe e para mudanças na clínica. Para desenvolvimento da atenção de forma adequada, há municípios que optam pela criação de Protocolos de Atenção Básica, embora o país conte com protocolos elaborados e editados pelo Ministério da Saúde (MS). A crítica a um engessamento da clínica e do cerceamento da autonomia das equipes dá origem a proposta de um antiprotocolo, observando que não existe um cardápio ótimo de recursos que possa abranger as necessidades de todas as equipes atuantes nos diversos locais de um município, observando as diferenças existentes em cada comunidade. Em Santa Rosa, a existência de uma equipe com experiência e investimento no setor público e de um projeto de saúde consolidado permitiu que a produção dos protocolos fosse construída pelos trabalhadores. Em Santa Rosa, os protocolos são construídos pelos próprios trabalhadores e o processo de construção abriga-se nos fóruns já existentes, especialmente as reuniões das categorias e as assembléias dos profissionais de nível superior. O município possui um total de 10 protocolos vigentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este trabalho é um estudo qualitativo e descritivo, realizado com objetivo de conhecer a construção de protocolos na atenção básica (PAB) em Santa Rosa/RS. A coleta de dados foi realizada no município de Santa Rosa – Rio Grande do Sul, com 10 profissionais atuantes da Rede Básica de Saúde e coordenadores de Protocolos e com o coordenador geral dos Protocolos de Atenção Básica. A principal estratégia de pesquisa foi uma entrevista com a seguinte questão norteadora: Como estão sendo produzidos os Protocolos de Atenção Básica em Santa Rosa e quais as principais tensões neste processo? A interpretação e análise dos dados foi fundamentada conforme metodologia proposta por Minayo (1994), a qual preconiza a ordenação, classificação e análise dos dados. **RESULTADOS:** A partir das entrevistas, sistematizou-se duas categorias: 1) Produção dos Protocolos de Atenção Básica em Santa Rosa/RS, que aborda como esta ocorrendo a elaboração dos Protocolos de Atenção Básica no município de Santa Rosa sob a visão dos coordenadores de áreas técnicas do município e coordenador geral dos protocolos. Destaca-se nesta categoria, o entendimento, entre os coordenadores, de que os protocolos são construídos coletivamente e definido pelas características da produção da rede básica no município. Assim, o protocolo é visto como um documento que orienta a ação e há uma valorização do processo e não só do produto, havendo inclusive críticas aos protocolos mais conservadores. Um consenso em relação à produção dos protocolos, que podemos observar, é o fato de promover um crescimento dos sujeitos e da equipe, ampliando o pertencimento de todas as etapas do processo de construção, processo este que não é considerado de fácil realização. 2) Principais tensões do processo, que trata dos pontos de tensões, disputas e/ou dificuldades encontradas nas discussões e elaboração dos Protocolos. Destaca-se, nesta categoria que ao contratar a tarefa de elaborar os protocolos, a equipe depara-se com situações ainda presentes no município de Santa Rosa. Ao mesmo tempo em que se reconhece que os equipamentos da rede de serviços são resultado de importantes investimentos, há necessidade de novos espaços para estudo e de bibliotecas, que ainda não são situações frequentes nos serviços de atenção básica. Durante as discussões, um

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Enfermagem. Unijuí

² Enfermeira

³ Professor Associado Doutor. DCSa. Unijuí



ponto de tensão, que pode ser considerado o principal, por haver sido citado em quase todas as entrevistas, é o fato de haver uma dificuldade em se definir as atribuições as diferentes categorias que atuam na rede pública de saúde de Santa Rosa. Os depoimentos indicam uma clínica em disputa. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Ficou evidenciado neste trabalho que a construção dos protocolos é realizada em conjunto, democraticamente, havendo a participação de toda a equipe atuante na saúde em Santa Rosa, e que as tensões desencadeadas neste processo perpassam por falta de experiência em pesquisa; pouco tempo para desenvolvimento da mesma, limitações financeiras, dificuldades nas atribuições de cada categoria, mas que são tensões que não impedem o desenvolvimento do processo. Verificamos que a clínica é um espaço de disputas e que estas se expressam na produção dos acordos e das pactuações para o seu exercício: os protocolos. O processo de descentralização do SUS, a fixação de equipes com experiência e acúmulos no espaço local transforma o município em lugar de produção do próprio cuidado, passo importante e do reforço da atenção básica e para a construção do atendimento integral.